



004 - Ações de capacitação no Assentamento 72, Ladário-MS, com enfoque na transição agroecológica

Actions in Settlement training 72, Ladário-MS, with focus on Transition Agroecological.

CUYATE, Rozilene. UFMS, rozi_rz@hotmail.com; KUKIEL, Éder Damião Goes. UFMS, kukielgeografia@gmail.com; CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida. UFMS, almeidakiko@yahoo.com.br; COSTA, Edgar Aparecido. UFMS, edgarac10@gmail.com; FEIDEN, Alberto. Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br; BORSATO, Aurélio Vinicius. Embrapa Pantanal, borsato@cpap.embrapa.br.

Resumo

Este trabalho é parte integrante das experiências de desenvolvimento local do projeto "Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do Assentamento 72 em Ladário – MS", no Pantanal sul-mato-grossense, tendo como princípios básicos a agroecologia. O objetivo foi relatar as experiências decorrentes do projeto, visando à capacitação dos assentados para uma produção agroecológica. A metodologia esteve baseada na pesquisa ação e nos trabalhos de campo. O projeto começou a produzir transformações na organização social dos camponeses.

Palavras-chave: Agroecossistemas, assentamento 72, desenvolvimento local.

Abstract

This work is part of the experiences of local development project "Alternatives for the development of rural territory settlement 72 in Ladario-MS", in the Pantanalsul-mato-grossense, with the basic principles of agroecology. The objective was to report experiences from the project, used to teach the settlers for ecological production. The methodology was based on action research and field work. The project began producing transformations in the social organization of the peasantry.

Keywords: Agro ecosystems, settlement 72, local development.

Introdução

Ao longo dos tempos, a humanidade vem utilizando diversas maneiras de produzir seu próprio alimento. Com o advento do modo capitalista de produção, além da plantação destinada à subsistência também foi cada vez mais intensificada a produção induzida para extração da mais valia dos agricultores pelos capitalistas. A partir de então e progressivamente, o sistema produtivo vai gerando problemas ambientais e carecendo de alternativas menos impactante ao meio. Esses novos métodos buscam uma lavoura sustentável que não provoquem graves desequilíbrios ao ambiente, melhorando assim a relação sociedade-natureza.

A agroecologia tem sido uma dessas alternativas de equilíbrio, buscando atender de forma integrada a necessidade de a humanidade obter seu alimento através do cultivo da terra de forma sustentável, sem grandes agressões ao ambiente, utilizando ao máximo de elementos e sabedorias locais, impactando minimamente os sistemas naturais. Sendo assim, a agroecologia pode ser considerada como uma ciência recente, adotando estilos sustentáveis e um novo



caminho para dar suporte ao desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2000).

Para Altieri (2012, p.105), “A Agroecologia é o estudo holístico dos agroecossistemas, abrangendo todos os elementos ambientais e humanos”. A compreensão dos agroecossistemas tende a proporcionar uma forma mais sustentável de redução de custos ao produtor via utilização do potencial ambiental presente.

A agricultura ecológica amplia a soberania dos agricultores, qualificando-os como responsáveis pelos métodos de produção usados nas suas respectivas propriedades, eliminando ao máximo a necessidade de produtos advindos de fora da comunidade. Nesse sentido, a produção é baseada na soberania alimentar, tendo o respeito à natureza como um dos pilares centrais do sistema agrícola.

A produção agroecológica não se utiliza de agrotóxicos ou insumos químicos, como fertilizantes e pesticidas. Assim, esse sistema, além de apresentar fortes benefícios a quem produz e a quem consome, contribui para a conservação ambiental, pois evita a poluição do solo, a contaminação das águas do lençol freático, e o aumento do custo ambiental com a destruição da biodiversidade local e envenenamento de espécies animais. Quando se observa a localização do assentamento nas bordas do Pantanal (através da Baía Negra), um geossistema com elevada fragilidade, se percebe a importância ainda maior dessa iniciativa.

Este artigo relata as mudanças ocorridas no PA 72, em Ladário, na borda oeste do Pantanal, no Estado de Mato Grosso do Sul, a partir do projeto “Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do assentamento 72 em Ladário-MS, na região do Pantanal”, com financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e conduzido por pesquisadores da UFMS (campus do Pantanal) e da Embrapa Pantanal. Vale dizer que, anteriormente à implantação deste projeto, o assentamento se encontrava em total abandono em relação às políticas públicas, cuja população local não aparentava capacidade de reagir para aproveitar suas potencialidades, tornando-se necessário a presença de atores externos para estimular uma mudança de atitude e recuperação da autoestima.

O projeto aqui relatado está sendo realizado no Assentamento 72, que segundo Costa et al. (2010), possui a extensão total de 2.341,2996 ha, com 85 famílias, totalizando uma média de 18,5 ha por lote, localizado entre as coordenadas 19°03' e 19°07' de Latitude Sul e entre 57°33' e 57°36' de Longitude Oeste, a 5 km da área urbana de Ladário-MS.

Assim, o objetivo desse artigo é relatar as experiências de capacitação dos camponeses do PA 72 para a produção agroecológica.

Metodologia

Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação que envolve o diálogo constante com a comunidade camponesa, envolvendo palestras, cursos de capacitação e visitas frequentes para observação e discussão dos resultados, bem como de novas proposições junto à comunidade local. Essa pesquisa-ação envolve a participação dos pesquisadores no processo produtivo juntamente com os camponeses, induzindo ações cujos resultados são avaliados, discutidos e novamente submetidos a testes. A demonstração tem sido uma importante ferramenta de



implementação dos princípios da agroecologia, pois vários assentados duvidavam das conversações com os pesquisadores. Assim, de forma participativa, podem experimentar as ações e analisar os resultados das mesmas.

Os cursos têm como objetivo capacitar os assentados para que possam trabalhar de forma individual dentro de uma perspectiva coletiva obedecendo aos preceitos da agroecologia. Nesse sentido, os cursos foram realizados na sede da associação do assentamento 72, especialmente a parte teórica, tendo a parte prática ocorrida nas propriedades dos agricultores. Os cursos possibilitaram que os participantes aprendessem a trabalhar em grupo, produzir seus próprios adubos, controlar as pragas existentes e a gerenciar suas propriedades como negócio.

Resultados e Discussão

As bases agroecológicas foram o ponto de partida para a implantação do projeto no Assentamento 72. Uma das maneiras encontradas foi à realização de cursos que visavam à capacitação dos produtores para uma produção agrícola sustentável. É importante mencionar que os cursos realizados no assentamento só foram possíveis graças à parceria do projeto com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas) e o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

Os próprios cursos se transformaram em espaço de participação. O primeiro curso realizado foi o “Curso Básico de Agroecologia”, em 03 de maio de 2011, pelos pesquisadores da Embrapa Pantanal com o objetivo de discutir juntos com os agricultores a viabilidade da produção orgânica, através do método de diagnóstico rápido participativo (DRP). Na oportunidade foram levantadas quais as hortaliças mais cultivadas por eles, mais procuradas pelos consumidores e quais as plantas medicinais e aromáticas eram plantadas nos quintais e seu uso.

O segundo curso foi o “Negócio Certo Rural”, foi oferecido pelo SEBRAE/SENAR com duração de sete semanas, totalizando sete encontros, sendo o último nos lotes dos cursistas para avaliar a aplicabilidade do que foi aprendido. Para realização do curso os agricultores foram divididos em dois grupos (um com 15 e outro com 20 camponeses). Esse curso teve início em 02 e 03 de junho de 2011 com término, em 28 de agosto de 2011. O objetivo foi melhorar a gestão da propriedade fazendo com que o agricultor elaborasse um plano de negócios, no qual ele planeja a sua atividade em todas as etapas, desde o conhecimento de como produzir até a chegada ao consumidor.

No dia 17 de junho de 2011, ocorreu a palestra intitulada “Organização de grupos para a apropriação do conhecimento agroecológico”. Foram abordados tópicos para melhoria da organização entre os moradores em prol da obtenção e difusão do conhecimento agroecológico. No mesmo dia foram repassadas informações sobre os “Usos potenciais do composto orgânico”, abordando sua serventia e eficácia no processo de produção.

Vale dizer que a agroecologia envolve uma série de técnicas, como a adubação verde e orgânica, rotação de culturas, produtividade diversificada, sistemas agroflorestais, entre outros que, de acordo com Chelotti (2007), é uma maneira de possibilitar a sustentabilidade ambiental, social e econômica.



Paralelamente o SEBRAE/SENAR ofereceu o curso de “Implantação e manejo básico de horta”, nos meses de julho e agosto. Este curso não estava no planejamento do projeto, mas devido à necessidade observada em conhecer mais do assunto, foi requisitado pelo consultor do curso “Negócio Certo Rural” para apoiar suas ações. Nesse caso, também foram formadas duas turmas, com duração de três dias cada.

Durante a Semana do Meio Ambiente de Ladário-MS, em 04 julho de 2011, a Embrapa Pantanal ministrou a palestra “Meio Ambiente e Saúde”, abordando a preocupação com o uso de agrotóxicos e apontando os benefícios da produção sem a utilização desses compostos químicos. Em seguida fizeram a palestra “Produção de caldas alternativas para controle de pragas e doenças”. Foram mostradas fotos de alguns representantes de cada nível trófico para facilitar o entendimento de todos, salientando a importância de cada um deles na natureza e nas plantações. Também a exposição das vantagens das caldas naturais em comparação aos agrotóxicos, que afetam todos os níveis tróficos, culminando na apresentação e disponibilização de receitas para os agricultores presentes. Logo depois, foi realizado o “Curso prático de utilização de caldas para combate de insetos nas hortas”, com demonstração na horta do lote 39.

Em setembro de 2011, o SEBRAE ofereceu o curso “Juntos somos fortes”, que teve como objetivo capacitar os produtores para a implantação de uma cooperativa ou associação ligada à produção de hortaliças com foco na agroecologia.

No mês de janeiro de 2012, o SEBRAE realizou a oficina MRP – Metodologia de Resolução de Problemas. Após a oficina o grupo recebeu informações para subsidiar o planejamento das ações e resolver problemas enfrentados. Ao final da oficina foi elaborado um plano de ação, do qual as atividades elencadas como prioritária foram distribuídas e conduzidas através de grupos de trabalho. Tal plano ainda não foi executado pelos camponeses.

Pela frequência nos cursos é possível avaliar que houve uma relativa diminuição da participação dos assentados, mas em compensação, uma maior coesão de um grupo interessado nas propostas apresentadas. Os primeiros cursos oferecidos (básico de agroecologia, Negócio Certo Rural, conhecimento agroecológico, composto orgânico, implantação e manejo básico de horta, caldas para combate de insetos nas hortas) tiveram participação de 40 pessoas em média, representando 35 a 38 lotes. Os demais cursos (Juntos somos fortes e MRP) tiveram participação diminuída para 23 e 24 pessoas, respectivamente.

Provavelmente, essa redução se deu quando o projeto passou a investir esforços e recursos na construção de duas “hortas modelos”, onde foram desenvolvidas as experimentações com base nos princípios agroecológicos. Se por um lado tal ação otimizou os recursos disponíveis para experimento e o tempo dos pesquisadores, por outro potencializou a descrença das intervenções no assentamento pelo histórico de abandonos a que já estavam submetidos.

Em relação à prática do aprendizado, 30 famílias disseram, na reunião mais recente, que estão realizando alguns experimentos. A intensidade é variável em razão dos recursos pessoais disponíveis. As práticas de agroecologia foram observadas em 10 propriedades camponesas que, em quantidade desigual, já estão comercializando na cidade de Ladário. Os demais afirmaram utilizar os ensinamentos em pequena escala, apenas no nível da subsistência. O desafio ainda é a formação de uma cooperativa, empoderamento edisseminação das práticas agroecológicas, mas já é evidente a elevação da autoestima do grupo de camponeses.



Conclusões

O projeto já conseguiu imprimir uma modificação na vida social do assentamento, levando cursos de capacitação para gerenciamento da propriedade, construção de hortas, técnicas e práticas agroecológicas. Renovou as esperanças dos camponeses na permanência na terra e os tornou mais participativos. Atualmente a produção de hortaliças está se preparando para abastecer as escolas do município de Ladário, através do programa do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), criados no âmbito do Programa Fome Zero.

O que era descrença para os produtores do assentamento 72, hoje está se tornando uma realidade, sempre em busca de novos parceiros, produzindo de forma sustentável e oferecendo alimento saudável. O desenvolvimento local se faz com participação dos locais, inclusive nas interações/interlocuções com agentes/atores exógenos.

Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento do CNPq e apoio da FUNDECT/MS. Essa pesquisa é uma parceria entre UFMS, Embrapa Pantanal, Sebrae-MS e Senar, contando com apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ladário-MS e da Prefeitura Municipal de Ladário-MS.

Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000.
- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Perspectiva para uma nova extensão rural. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 1, n. 1, p. 16-37, 2000.
- CHELOTTI, M. C. Agroecologia em assentamentos rurais: estratégia de reprodução camponesa na campanha Gaúcha (RS). **Agrária**, São Paulo, n. 7, p. 94-118, 2007.
- COSTA, E. A. da. et al. Princípios do desenvolvimento territorial no assentamento rural 72, em Ladário-MS, Brasil. SAQUET, M. A. et al. **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial**: experiências brasileiras e italianas. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2010. p. 125-145.